

Estudo dos potenciais eletrofisiológicos – PEALL e P3 – em crianças com Desvio Fonológico

INTRODUÇÃO

O surgimento da linguagem oral ocorre durante os primeiros anos de vida da criança. Entretanto, quando este processo não acontece de forma espontânea, acontece à aquisição fonológica com desvios. O desvio fonológico é caracterizado por alterações que ocorrem na fala da criança, onde esta apresenta uma produção inadequada dos fonemas, como, omissões e substituições, bem como o uso inadequado das regras fonológicas da língua. Além das teorias que envolvem as regras linguísticas, tornam-se importantes os estudos que abordam a fisiologia da interpretação dos eventos acústicos por uma série de processos que envolvem o sistema nervoso central. Os testes de processamento auditivo são utilizados na clínica fonoaudiológica, pois avaliam não somente a sensação auditiva, mas também atenção, memória e cognição. Os Potenciais Evocados Auditivos (PEA) podem ser definidos como respostas elétricas obtidas a partir de estimulações acústicas, captadas através de eletrodos fixados na cabeça, em regiões específicas, como o couro cabelo, fronte e mastoides.

OBJETIVO

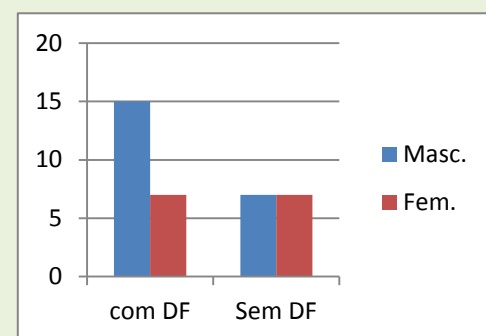
Este estudo teve como objetivo obter e analisar os achados eletrofisiológicos encontrados no exame potencial evocado auditivo de longa latência (PEALL) e potencial cognitivo (P3) em crianças, divididas em dois grupos, com e sem desvio fonológico.

MÉTODOS

Foram avaliadas 36 crianças, sendo 22 com desvio fonológico, compondo o grupo estudo e, 14 sem tal alteração, as quais compuseram o grupo controle. Todas as crianças realizaram audiometria tonal e vocal, medidas de imitância acústica e avaliações eletrofisiológicas, sendo PEALL e P3.

RESULTADO

Nas 36 crianças avaliadas, sete delas, componentes do grupo estudo, não apresentaram respostas nas ondas. Quando ao gênero, 66,7% da amostra eram do sexo masculino. As análises estatísticas mostraram-se significativas para as latências todas as ondas avaliadas no PEALL e P3 das crianças com desvio fonológico em relação ao grupo controle, sendo a onda N2 a mais significativa. Quanto à amplitude estas ondas, somente da onda P3 – potencial cognitivo – houve diferença estatística em relação ao grupo controle.



CONCLUSÃO

Com este estudo, puderam-se analisar e comparar os resultados obtidos nos achados eletrofisiológicos em crianças com e sem desvio fonológico. Conclui-se que crianças com tal alteração apresentam alteração nas latências de todas as ondas, sendo elas N1, P2, N2 e P3, em comparação ao grupo de crianças sem desvio fonológico e, somente a amplitude de P3 apresentou-se alterada, também em relação ao grupo de crianças sem alteração de linguagem – desvio fonológico.